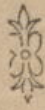


# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 25 DE JANEIRO DE 1903.

## Conselheiro João Franco

A corrente de sympathia, que no paiz se está produzindo pelo sr. Conselheiro João Franco, cada vez mais se accentua, cresce, toma vulto e consistencia, e no estado de apathia, de desconsolo, de desordem e esphacelo em que tombamos, essa corrente, constantemente avolumada, representa alguma coisa mais que uma simples manifestação de affectividade, uma simples adherencia ás ideias de um homem que soube impôr-se á consideração, ao respeito e á admiração da sua patria.

Effectivamente hoje que nos partidos da rotação ninguém se move senão para «arranjar-se», hoje que o cynismo é a característica quasi constante do espirito portuguez, hoje que o «deixa andar» é a divisa que melhor exprime o estado actual da alma do paiz, é necessario um grande prestigio moral e intellectual, irradiando de solidas e inabalaveis qualidades de honradez, de character, de probidade, de desinteresse, de intelligencia e amor da patria para que um homem só, possa ver reunido em volta de si, formando um escolhido grupo, tudo o que em Portugal vale alguma coisa em qualquer esphera de actividade.

Isto conseguiu-o o sr. Conselheiro João Franco. Isto mais ninguém o poderia conseguir no momento actual.

O artigo que no n.º 1085 do «Districto de Leiria» acompanha o retrato do nosso prestimoso chefe identifica-se de tal maneira com o nosso pensar, traduz por tal forma o nosso modo de ver, que não resistimos ao desejo de o transcrever acrescentando assim á sua publicidade aquella (embora pequena) de que dispõe o nosso humilde semanario.

«A penna que escreve o rapido perfil do homem para que se voltam as atenções do paiz, não solicitou favores dos partidos militantes, nem os explorou, como aliás lhe não seria difficil, nem usou das suas re-

lações pessoais com alguns dos ministros que teem passado pelo poder. Essa mesma penna, em idade em que outros descançam para lograr os favores alcançados facilmente n'um paiz onde as mediocridades se elevam a planuras inopinadas, veio pôr-se desinteressadamente, embora na consciencia plena do seu limitadissimo valor, ao serviço da causa que o sr. conselheiro João Franco tomou em mãos, para dignidade de um paiz ameaçado de naufragio completo.

Mas este facto que no seu particularismo ou considerado isoladamente na esphera da abstracção, pouco ou nada significaria, tem de concorrer, como symptoma, com os factos similares que todos os dias, e nos pontos mais oppostos da nossa patria, merecedora de melhor fado, se denunciam a todos os momentos. E' que, fóra d'esta orgia em que as actividades politicas dos partidos se estão consumindo alheias a todo o ideal generoso, avessas á subordinação de um plano governativo consentaneo com as aspirações do paiz, á manutenção d'esse ponto de honra, no interior e no exterior que todos os Estados têm por dever sustentar, ha uma cousa infinitamente superior, e cujas tradições estão sendo esfrangalhadas pelos homens de poucos escrúpulos que entre si parece quererem dividir uma sagrada tunica.

A acção dos partidos politicos, tal como se tem patenteado nos ultimos annos da sua existencia, não deixa a menor duvida nos espiritos que seguem a evolução dos phenomenos sociais, de que se trata apenas de dar satisfação aos egoismos, á cupidez, á soffreguidão, dos seus militantes, deixando aos que vierem a tarefa de fechar a porta como soberem ou quizerem, com deshoara ou vilipendio, com abdicção da dignidade nacional ou com sacrificio da propria integridade da patria!

Mas a nação que trabalha, mas a nação que paga o imposto arrancado ás escassas economias ou descontado a futuros e falliveis redditos, mas a massa populosa de Portugal que se sacrifica para lutar dignamente com a agricultura escassamente remuneradora, de uma industria de precaria existencia ou ameaçada da instabilidade de uma legislação caprichosa, não são precisamente as clientellas que disputam a posse das benesses distribuidas insensatamente pelos partidos aos seus guarda-costas. E essa população desiludida da acção proficua dos partidos na vida nacional, olha alternativamente para o negrume longinquo, annunciador da tormenta em que todos podemos ser sovertidos e para a estatura de *alguem* que possa armar um pulso de ferro para fazer estacar, se é possível, a nau que vae impellido brutalmente para a voragem!

Esse *alguem*—não é a amizade ou a simples phantasia que o insinua, são as adhesões e as sympathias que o proclamam quotidianamente—esse *alguem* é o sr. conse-

lheiro João Franco! Não é um capricho d'opinião que surgiu sem antecedentes logicos, sem uma explicação derivando de circumstancias historicas: é um movimento perfeitamente reflexo, nascido da inevitavel acção dos factos preparada por uma experiencia anterior de qualidades que o sr. João Franco revelou como estadista, uma das quaes a *energia*, e depois a rapidez de *acção*, a subitaneidade da *decisão*, o impuzeram ao respeito dos seus concidadãos, por ventura mesmo de adversarios que, por arrigimentação nos partidos, ou por exclusivismo de doutrina, lhe não applaudiram outr'ora a pollica.

Não camuham os tempos de feição a exaggeros de lyrismo na apreciação que parece estarem destinados a exercer uma acção predominante, providencial, nos momentos calamitosos das nações. Não são possíveis os *Messias*; mas são possíveis os homens de acção, sobreshahindo tanto mais quanto mais desce o nivel das mediocridades que entre si partilham a administração publica.

Cresce dia a dia a popularidade do sr. conselheiro João Franco; avoluma-se o côro dos que aneiam pela sua acção governativa, vendo-o de mais a mais escudado por um conjunto de qualidades que vão rareando nos estadistas.

As desgraçadas circumstancias porque se afirma a vida politica dos partidos da rotação, mais realce estão dando á physionomia em todo o ponto sympathica do nosso querido chefe. Tenho de soffrear a penna para não cair em louvores que poderiam desvirtuar-se pela suspeita do seu fundamento. A verdade é que a sympathia que da sua pessoa se espalha, é já de per si uma força; mas força muito mais extraordinaria é então a do seu prestigio como character da rija tempera, medrado n'esse coração do paiz—a Beira—d'onde teem sahido as figuras mais eminentes da nossa historia. As suas mãos estão purissimas de conluios gananciosos, de surpresas e manivérsias dos syndicatos, das torpezas combinativas por detrás das quaes está o ludíbrio dos contribuintes.

Muito ganhará pelo exemplo todo aquelle que intimamente conhecer o sr. João Franco. As suas observações, o seu conselho, as suas familiaridades são encantadoras! E depois quando se está no seu *home*, onde tudo é simplicidade, onde tudo respira essa disciplina familiar que é o mais solido prefacio da disciplina que todos os estadistas deveriam imprimir ás relações da vasta familia que se chama a nação, temos um como rebate da alma romana, d'esses tempos severos da republica a mais forte da antiguidade que pela disciplina do seu braço, da sua vontade, e das suas relações jurídicas teve o poder de conquistar quasi todo o mundo então conhecido.

O sr. conselheiro João Franco desdobra-se em duas personalidades igualmente dignas do nosso respeito: o homem *intimo*, todo fa-

milia, todo consagrado á sua dedicada esposa e ao seu estremecido Frederico, physionomia aberta e que já revela a continuação das tradições paternas na posse da melhor riqueza do homem—o character; o homem—cidadão, o homem que tendo em nenhuma conta os gosos faceis da vida, compraveis a dinheiro, põe sobranceiramente a essas vulgaridades, o amor do seu torrão, sentindo na sua alma todos os rasgões que actos da mais provada insensatez e responsabilidade futura, como os contractos Williams, e seus provaveis derivados, abrem no credito da patria; sentindo na sua consciencia o peso do Dever, na presente conjunctura em que os espiritos parece estarem invadidos por a *apagada e vil tristeza* de que nos falla o nosso grande poeta.

Esse *Dever* saberá o sr. conselheiro João Franco, estadista de character, e engrandecido pela experiencia dos ultimos tempos, cumprir-o digna e honradissimamente.

E' esta a convicção sincera dos que o estimam; é a esperança dos que, n'um movimento impulsivo de reacção patriótica, talvez providencial, adheriram ao seu credo politico!



## Liberdade de Imprensa

[Continuado do n.º 60]

Só são grandes, com effeito os povos que são livres; é o passado que nol-o mostra; é a historia que nol-o ensina. Vejamos no mundo antigo os dois povos que mais intensamente dominaram a civilização universal—o povo grego e o romano.

E' na historia de cada um d'elles que melhor podemos surprehender a verdade d'aquella fórmula.

E' no vasto e grandioso recinto da AGORA, onde flammejava a incendiada palavra de Demosthenes—esse MONSTRO DE ELOQUENCIA! como lhe chamou Eschines, o proscripto de Rhodes, o maior e mais audaz dos seus rivais—é n'esse amplo parlamento das assembleias legitimamente nacionaes, onde ondeava tumultuoso o povo atheniense, que se destaca e afirma a mais alta noção de virilidade civica que um povo pôde exprimir.

E' n'essa magestosa assembleia, verdadeiro «throno e conselho d'um povo-rei», que a ideia de liberdade attinge a sua maxima expressão.

E' essa Grecia livre que nos impõe admiração rendida pelos ensinamentos da sua philosophia, onde sobreshahem os nomes de Aristóteles e Platão, cuja influencia se mostra na evolução da philosophia medieval; da sua litteratura, de que se faz quasi toda a luz que refulge na aurora da Renascença; da sua Arte, que ainda hoje vive e domina nos contornos das nossas estatuas, d'essa

Arte que nos legou, batidos pelo sol da Attica, os baixos relêvos do Parthenon e as columnas graciosas do templo de Diana.

E' essa Grecia livre que transfigura uma religião, approximando-a nas suas doutrinas das perfeições do Christianismo e eleva a um grau altissimo e brilhante, os progressos da Sciencia nas escolas de Alexandria.

Que ensinamento extraordinario encerram as paginas d'esse povo glorioso, que em todo o Oriente foi o depositario e o cultor das melhores noções de liberdade e de civismo; por isso a civilização hellenica penetrou o imperio romano e o imperio bysantino, atravessou toda a Edade-Média e veio influir poderosamente na civilização occidental.

Mas essa formosa liberdade grega tambem um dia se extinguiu; o despotismo tambem dominou em mais essa parte do Oriente; a AGORA não tardou a estar deserta; e esse povo livremente soberano que outr'ora inspirou o verbo inflammado do maior dos seus tribunos, já não suspende as armas de Philippe e de Alexandre, já não mais gère os negocios da republica, já não mais conhece a sua independencia, já não mais irradia de si aquella alvorada de génio com que havia deslumbrado a face do mundo inteiro.

Como na da Grecia encontramos a mesma lição nas paginas da historia romana, nos dias florescentes da republica.

Que contraste flagrante entre o character nobremente austero e ardentemente patriótico d'aquelles romanos cheios de civismo e de hombridade, de independencia e de heroismo, cujas legiões marchavam á voz do seu Senado e esse periodo tenebroso e sangrento, que decorre como uma noite sinistra, de orgias e de crimes, em que para sempre ficou manchada a purpura dos Césares, em que para sempre se subverteu a alma nacional, quando para sempre se afundou no occaso da Historia o sol da liberdade!

Mas, na nossa propria historia podemos vêr documentada a verdade d'aquella these.

Lancemos um olhar retrospectivo sobre o nosso passado glorioso; vejamos como se formou e nasceu a nossa nacionalidade; como d'uma pequena hoste aguerida e valorosa se fez um povo autonomo e patriótico e com este sentimento, o mais alto, o mais nobre da nossa alma puzemos todo o vibrante ardor da heroicidade ao serviço dos committimentos mais ousados.

Sim; nós vencemos sempre com uma grande minoria em armas; assim foi em Ourique, onde a crença nos deu a victoria, guiados pelo alfange do grande Affonso; assim foi em Aljubarrota, onde essa extranha figura guerreira de

Nun'Alvares — sans peur et sans reproche como o heroe de Mari-gnan, o cavalleiro Bayard—cingiu o nome portuguez d'uma aureola de triumpho immorredoiro.

E ainda ha poucos annes, talvez por uma razão atávica, a nossa campanha em Africa, assignalada pela espada de Mousinho d'Albuquerque, o grande, o inclito, o bravo militar, nos permittiu revêr n'essa scentilha d'heroismo aquelle capitulo épico da nossa existencia historica; o seu feito denodado e intrépido não desmerece em nada da ousadia quasi phantastica dos nossos primeiros navegadores, quando elles sulcavam com os flancos das suas caravellas o cóllo virginal dos mares.

Mas, de todos os factos com que se escreveu essa epopeia magnifica, de que se fez a Alma Nacionalidade portugueza, um cumpre, sobre todos, destacar n'este momento:—é o feito de armas que lançou os primeiros alicerces da nossa historia; a elle está ligado, vinculado um nome que todo o portuguez aprende ao balbuciar apenas a sua lingua.

Esse nome, que é como um symbolo de heroicidade, é o do primeiro portuguez que conquistou com o ferro do seu braço e que defendeu com o aço do seu peito as primeiras muralhas d'esta nação, que assim despontava, insufflada pelas brisas do mar d'um recanto occidental da Europa, ao assombro do mundo e á luz da historia.

E que significam esses rasgos de bravura, esses lances de indomita ousadia, a que assistiram estas muralhas desmantelladas onde correu tanto sangue generoso?

E' que esse povo que assim luctava pretendia assegurar a sua independencia; é que essa phalange de ousados cavalleiros pretendia conquistar a sua liberdade.

E conquistada de facto vemos d'ahi surgir uma nação que vae de batalha em batalha, de victoria em victoria, atravez dos campos, atravez das serras, para além dos rios, até junto ao mar; e, n'aquelle ardôr de lucta, n'aquelle sede de heroismos, impellidos por uma crença, guiados por uma fé, eil-os que desfraldam aos ventos do oceano o mesmo pendão que vinha de fluctuar nos campos de batalha.

E' a bandeira portugueza que, tremulando no meio das vagas, leva a Alma da nacionalidade á conquista do MAR TENEBROSO.

Éramos assim um povo grande; éramos então um povo livre!

Mas um dia chegou em que nos foi arrancada a nossa independencia, em que subitamente perdemos a nossa liberdade.

Uma dynastia estrangeira vem dominar sobre nós; e, desde esse momento principia a declinar no horizonte o sol das nossas glorias, principia a agonisar lentamente aquelle espirito aventureiro e intrépido que nos havia feito um povo dominador.

[CONTINUA]

## BANCO DE GUIMARÃES

Reuniu-se ante-hontem depois das 11 horas da manhã o Tribunal Commercial d'esta comarca, afim de tomar uma deliberação a respeito das acções pendentes n'este juizo contra os accionistas do Banco de Guimarães.

O tribunal sob a presidencia do sr. dr. Silva Leal, constituiu-se com os snrs. jurados João Fernandes de Mello, Eduardo Manoel d'Almeida, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, Joaquim Pereira Mendes, Antonio d'Araujo Salgado, Francisco Antonio Alves Mendes, José Maria Leite Junior e Alvaro da Costa Guimarães, supplente.

Tendo-lhe sido concedida a palavra pelo Meretissimo presidente do Tribunal, o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, na qualidade de administrador da massa fallida do Banco, expoz que para abreviar os termos do processo de fallencia entendia conveniente proceder á arrematação de todos os direitos relativos ás acções pendentes contra os accionistas, bem como á arrematação de diferentes outras dividas activas em litigio n'esta e n'outras comarcas e tambem á arrematação de diferentes papeis de credito existentes na massa.

O tribunal por unanimidade deliberou auctorisar a arrematação em hasta publica, sendo os direitos relativos ás acções pendentes postos em praça com relação a cada um dos accionistas separadamente.

Esta resolução logo que foi conhecida espalhou-se rapidamente em toda a cidade e foi muito bem recebida por todos.

## Parabens

Desde hoje até 31 do corrente fazem annos as Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup>

- Hoje 25—D. Rosa Estephania Fernandes Cruz,
- Dia 26—D. Maria da Madre de Deus Queiroz Passos,
- » »—D. Maria Emilia Coelho da Motta Prego,
- » »—D. Adelaide Sophia Teixeira de Menezes,
- » 27—D. Beatriz da Luz da Silva Carneiro,
- » 29—D. Josephina Coelho Martins Guimarães,

E os snrs:

- Dia 26—Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas,
- » »—João Antonio Vaz Vieira de Napoles,
- » 29—José Luiz de Pina,
- » 30—Padre Joaquim Ferreira de Freitas,
- » 31—General João Eça Pereira de Chaby,
- » »—Joaquim Ferreira dos Santos,
- » »—Domingos José Ribeiro Guimarães.

Tambem na quarta-feira ultima passou o anniversario natalicio do nosso estimado patriota residente em Lisboa, sr. Luiz Antonio Pereira.

Os nossos parabens.

## CORREIO DAS SALAS

Tem estado nas suas propriedades do Bom Jesus do Monte o sr. Conselheiro D. Prior Manoel d'Albuquerque.

Está melhor da grave enfermidade que o commettera o sr. José Alves d'Oliveira Bastos, abastado capitalista, na vizinha villa de Fafe.

Esteve na freguezia de Gondar, onde foi pregar na festividade de S. Sebastião, o rev. Antonio Barbosa Leão, abbade de S. Thingo de Lustosa.

Tem estado doente a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Emilia Constança de Freitas Basto. Esúimamos as suas melhoras.

Já está completamente restabelecido o nosso bom amigo sr. Simão Eduardo Alves Neves, digno cartorario da Santa Casa da Misericordia.

Esteve em Vizella na terça-feira o rev. José da Cunha Gonçalves, parcho da freguezia de Santa Maria de Souzaella, do concelho de Louzada.

Retirou sexta-feira para Macedo de Cavaleiros, o sr. dr. José Maria de Moraes Sarmiento, meretissimo juiz de direito d'aquella comarca.

Com demora d'alguns dias parte hoje para Lisboa, o sr. Domingos José Ribeiro Guimarães, capitalista nosso conterraneo.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa esteve no Porto na quinta-feira passada o sr. Domingos José de Souza Junior, acreditado negociante d'esta praça.

Tem estado em Braga o sr. dr. Christovão Mendes da Silva Leite.

## PERFIS MODERNOS

Quando foi uma vez ao Biel photographar-se, Dando um conselho mal, de que não hade brincar-se.

Um caso cerebrino. O retrato ficou tão lindo, tão composto, Que todos concordaram, que tirante o rosto, Patecia um figurino!

Porque elle veste bem; veste co'a elegancia Que faz reconhecer um dandy a distancia Por todos os que o são. O laço da gravata é sempre irreprehensivel, A pérola que o morde é linda o mais possivel E sempre de bom tom.

Da bota envernizada aos punhos da camisa Tudo reluz tal qual a superficie lisa De espelho de crystal. E o corte do casaco, a forma do chapen E' sempre a mais moderna e sempre lhe merecem Cuidado especial.

E' dandy a valer, mas não vá algum snob Que n'estes versos maus seu elogio ouve Cuidar bem tolamente, Que para o ser lhe basta, em tendo a bolsa cheia Vestir-se no Amorim ou no Nunes Correia E ser impertinente.

Não, não! Gostar do Roxo, ou do Coimbra ou Pitta, Monoculo trazer suspenso d'uma fita E o bigode guerreiro, Fazem bem um gommeux, um janota, um crevé Mas não podem crear, jámais aquillo que é Um dandy verdadeiro.

Ser dandy a valer é ter um papel sério, Tal qual o teve já, pelo segundo Imperio, O duque de Morny, Desempenhar bem esse grande papel, Foram dandys assim d'Orsay, Georges Brummell, Barbey d'Aureville.

Petronio que conheço, e bem, dos meus Annaes De Tacito, que leio, e cada vez com mais Prazer que me faz bem, E a que um romance deu, ainda ha poucos mezes, Celebridade vá em casa dos burguezes, Era dandy tambem.

Mas deixando ficar esta divagação, Tornemos ao que importa e vamos á questão, Ao nosso perfilado. Que um dia já se viu co'a multidão fiel N'essa phenomenral gruta de Massabielle Resando ajoelhado.

E' muito raro já o vél-o na cidade, Pois que passa no campo, em plena liberdade, Epochas inteiras, Ouvindo o gorgear d'alegre passarada, Ou proximo d'aqui em costa alantillada Ou junto de Felgueiras.

E' muito raro já o vél-o perpassar Guiando com mestria e garbo sem ter par Os seus cavallos d'oiro, Que reluzem ao sol co'o brilho scintillante D'uma seára fulva, ardente e ondulante, Ou de um rico thesoiro.

E' muito raro já o vél-o, com certeza, A conversar e a rir á porta da Havanaza Como em tempos antigos. Mas apesar de a gente rara vez o vér, Elle pôde estar certo, elle pôde bem crêr: «Não esquece aos amigos».

Guimarães, 24 de janeiro. Stello

## GAZETILHA

(DIALOGO ENTRE DOIS PINHEIROS)

—Collega, porque será Que nos puzeram aqui Com cordas de cá pr'a lá, Com cordas d'aqui pr'a ali?

—Eu não sei, mas desconfio Que mandaram collocar Estas mil varas de fio Pr'a deitar roupa a seccar...

—Tens razão, collega amigo; Isso mesmo eu já sappaz... Mas disse-se em tempo antigo Que as cordas são pr'a dar luz...

Foi partida dos inglezes, Gente briosa e caute, Que pra a rir dos portuguezes Em vez de luz dão-lhes gulta...

—Mas a coisa tem piada... Sendo os largos seccadoiros, Guimarães é embandeirada Com lençoes, fartapos, coiros...

—Caluda! que lá vem gente... Vem vér esta linda praça...

(visitantes, criticando):

Oh! que pinheiro indecente! Oh! que pinheiros sem graça!

I Grego

## NOTICIARIO

Soireè

A Direcção do Club Commercial Vimaranesense, promove para o proximo Carnaval, uma brilhante «soirée» n'aquella casa de recreio.

## O caso da recebedoria

Como em tempo noticiamos o snr. recebedor da comarca reclamou contra o orçamento ordinario da camara, approvado em sessão de 17 de dezembro passado, pretendendo que n'elle fosse inserida a verba de 100000 réis para pagamento da renda dos baixos da sua casa d'habitação onde se acha installada a recebedoria do concelho de Guimarães.

O Ministerio do Reino desatendeu a reclamação, nem podia com legalidade resolver por outra forma. E' de direito expresso que as recebedorias funcionem sempre no mesmo edificio onde estiverem installadas as repartições de fazenda, e o governo arrendou já de sua conta casa apropriada para esse fim pela renda de 200000 réis que foi addicionada á verba da contribuição predial do nosso concelho.

E' o que diz a lei....

## Participação calumniosa

Foram julgados na terça-feira passada, no tribunal d'esta comarca, em processo de policia correccional, 13 industriaes da freguezia de S. Jorge de Cima de Selho e d'outras freguezias proximas, accusados pelo sr. Alexandre José Rodrigues de lhe terem feito uma assuada á porta de sua casa.

Demonstrou-se na audiencia de julgamento, com as proprias testemunhas de accusação, que os arguidos, longe de se ajuntarem á porta de casa do queixoso para exercerem contra elle algum acto de odio, vingança ou desprezo, foram alli com urbanidade pedir-lhe trabalho na sua fabrica, d'onde haviam sido despedidos sem causa justificada.

Ninguem podia prohibir lhe esse pedido, e nem da sua parte houve qualquer tumulto, arruido, ou outra perturbação da ordem publica.

O dignissimo juiz mostrou mais uma vez a sua rectidão e imparcialidade absolvendo todos os accusados. Consta-nos que um d'estes, o sr. Alberto Rodrigues de Figueiredo, a quem as testemunhas d'accusação fizeram honrosas referencias, vae instaurar o competente processo criminal contra o sr. Alexandre José Rodrigues, pela participação calumniosa que fez em juizo contra elle.

## Festa do Martyr S. Sebastião

Revestiu o maximo brilho e esplendor a solemnidade realisada no dia 20, na igreja de S. Damazo, pela irmandade de S. Sebastião em honra do seu orador.

O templo, primorosamente decorado pelos habeis armadores Eugénios, n'um conjunto admiravel de sedas, luzes e flores, como ainda se não tinha visto em Guimarães, produzia um effeito deslumbrante que deixou extasiados quantos o viram.

Pelas onze horas principiou a missa a grande orchestra, sob a regencia do sr. João Ignacio.

Ao evangelho subiu ao pultito o talentoso orador, rev. Maximiano Barreiros. O seu bello discurso, alevantado na ideia, primoroso na forma e correcto na dicção, veio confirmar os justos creditos de que goza o conceituado orador.

O numerooso e selecto auditorio ficou satisfeitissimo com o primeiro sermão, que prégou em Guimarães o rev. Maximiano Barreiros, que, de certo, ha-de honrar mais vezes a tribuna sagrada d'esta cidade, onde deixou tão boa impressão.

Pelas 4 horas da tarde sahio a procissão.

Foi uma das mais magestosas e imponentes, que ahi temos visto.

As confrarias e irmandades, formando extensas alas de irmãos, que envergavam ricas opas de seda; a ala clerical, em que tomavam parte os alumnos internos do Seminario; os muitos anjos e um côro de virgens entoando canticos; a bella imagem do Santo Martyr; a riqueza das alfaias; a força militar de 50 praças, sob o commando do sr. capitão Badoni do Couto, e o grande concurso de fics que a acompanhavam, davam ao religioso prestio uma grande magestade, uma imponencia rara.

Na ausencia do actual juiz, sr. Eduardo Manoel d'Almeida, occupou o seu logar, atraz do pallio, o sr. Visconde de Sendello, por sêr o juiz anterior.

A força militar, que era acompanhada pela banda de infantaria 20, deu as descargas do estylo, depois de recolhida a procissão.

A' digna meza da irmandade, e, especialmente, ao zeloso e activo thesoureiro, sr. Antonio Ribeiro Varandas, a cujo bom gosto e trabalho se deve, principalmente, o bom exito da magnifica solemnidade, aqui deixamos consignados os nossos parabens e as nossas felicitações.

## Banda regimental

Por ter de acompanhar hoje a procissão de S. Sebastião, não toca hoje no jardim publico esta excellent'e banda.

**Queixa contra um parochio**

Foi ha dias enviada ao seu destino uma queixa contra o rev. parochio da freguezia de Santa Maria do Souto, dando conta ao Ex.<sup>ma</sup> Arcebispo Primaz, entre outros abusos de funções religiosas praticados por aquelle ministro ecclesiastico, do seguinte facto que o nosso Cod. Pen. pune com a pena de prisão de 3 mezes a 2 annos:

Tendo sido chamado no dia 25 de dezembro para confessar e administrar os Sacramentos á sua parochiana Maria Gravulha, uma pobre entrevada, recenou-se durante muitos dias, sem motivo legitimo, a prestar esses actos do seu ministerio, e só administrou os Sacramentos á doente no proprio dia em que ella falleceu, poucos momentos antes de expirar, quando já mal podia receber a particula sagrada.

A queixa é assignada por 24 parochianos d'aquella freguezia.

**Circulo Catholico S. José e S. Damaso**

Realizou-se, como noticiamos, na sede d'este Circulo, no domingo, 18 do corrente, a conferencia do sr. Antonio Barbosa Leão, digno abbade de Lustosa, e conceituado orador sagrado.

Pelas 8 horas da noite, estando o vasto salão repleto de pessoas, na maior parte operarios, com assistencia tambem de muitas damas e cavalheiros de alta posição social, appareceu o illustrado conferente, sendo recebido pela assemblea com vivas manifestações de sympathia e apreço.

O sr. dr. João Martins de Freitas, digno e zeloso presidente da direcção do Circulo Catholico, n'um breve mas formoso discurso, mostrou as vantagens dos Circulos, indicou os seus fins: moralidade, instrucção e recreio, congratulou-se com o desenvolvimento que tem tido o Circulo Catholico S. José e S. Damaso e fez o elogio e a apresentação do sabio conferente, que viuha honrar com a sua palavra auctorizada aquella agremiação. Depois dos applausos com que foram coroadas as palavras do sr. dr. Freitas, principiou o sr. Barbosa Leão a sua conferencia.

Refer-se com palavras de louvor ao illustrado presidente do Circulo, declara que se sente sempre bem no meio dos operarios, porque tambem já o foi e entrando no assumpto da sua conferencia apresenta, como principais aspirações da sociedade moderna estas quatro ideias—liberdade, sciencia, civilização e progresso. Faz a apolo-gia do Christianismo, demonstra como a religião Catholica não é inimiga d'essas justas aspirações da sociedade; ao contrario, fomenta-as e promove-as. O seu admiravel discurso é por vezes interrompido por geraes applausos da numerosa assenbléa, que religiosamente o escuta. O sr. Barbosa Leão é eloquentissimo, quando apresenta a Oração Dominical como um compendio de sciencia, onde o homem encontra a sua origem, o porque da sua criação e o fim para que foi creado. Depois de mostrar á face da historia que a Igreja Catholica favoreceu sempre o desenvolvimento das sciencias, das letras e das artes, o illustre conferente conclue, pedindo a todos que se agrupem sob a bandeira do Circulo Catholico.

Pede a todos que venham—o rico com a sua esmola; o sabio com a sua sciencia; o operario com a sua boa vontade e até o pobre, o mendigo, com as suas misérias.

O sr. Barbosa Leão foi muito applaudido pela assenbléa e cumprimentado por todos os cavalheiros presentes.

**Concerto**

Foi transferido para o proximo domingo, 1 de fevereiro, o concerto que o distincto professor de piano sr. Americo Angelo, thecionava realisar hoje no theatro de D. Affonso Henriques.

Sabemos d'antemão que o illustre concertista executará n'essa noite duas obras collosaes: «La Danse des Sylphes e Invictation á la Valse.»

Ouviremos tambem o distincto basso Raul Angelo que cantará, segundo nos consta, o «Credo do Otello» e o «Sogno» de Mercante.

No concerto tomarão egualmente parte os snrs: Veras e Sanches de Castro.

**Valores sellados**

O «Diario do Governo» de 9 do corrente publica a seguinte portaria:

«Manda Sua Magestade El-Rei declarar pela inspecção geral dos impostos, em resolução de varias consultas que tem sido apresentadas á mesma inspecção geral:

1.º Que os diversos valores sellados do anno de 1902; papel sellado da taxa de 100 réis; papel apresentado por particulares da casa da moeda para applicação de sellos a tinta de oleo; letras selladas fornecidas directamente pelo Estado; letras apresentadas por particulares na casa da moeda, e quesequer outros impressos sellados continuam a servir no corrente anno de 1903, sendo o seu uso permitido simultaneamente com identicos papeis da emissão dos annos anteriores uma vez que estes papeis, não tendo sido mandados retirar da circulação, estejam nas condições exigidas pelo regulamento de 9 d'agosto de 1902;

2.º Que sómente são mandadas retirar da circulação, para serem trocadas por outras de novo typo, para o anno de 1903, as estampilhas fiscaes do anno de 1902, devendo a sua troca effectuar-se nos termos do regulamento de 24 de dezembro de 1901, até 31 de janeiro de 1903, nas recebedorias dos concelhos e bairros, na da receita eventual e na da casa da moeda.

Paço, em 8 de janeiro de 1903  
—Fernando Mattoso dos Santos.»

**Festividade**

Realisa-se hoje na igreja parochial de Santa Maria d'Athães, d'este concelho, uma festividade religiosa em honra do Ma. yr S. Sebastião.

Constará de missa cantada a grande instrumental com exposição do S. S. e ao Evangelho sermão pelo rev. João Christostomo Rodrigues de Faria.

**Descanço dominical**

Uma commissão delegada da Associação de Classe dos Caixeiros Portuguezes, da cidade de Lisboa, e da Associação dos Empregados do Commercio do Porto, conferenciou ha dias com o sr. Ministro da Justiça, ácerca da apresentação na actual legislatura do projecto de lei que estabelece o repouso hebdomadario do commercio do paiz.

O sr. conselheiro Campos Henriques, prometteu interessar-se pela realisação d'este «desideratum».

**Notas falsas**

Andando já em circulação muitas notas de 50000 réis falsas da ultima emissão foram enviadas ás recebedorias d'este districto as principais indicações caracteristicas da falsificação que são as seguintes:

Gravura—Em geral imperfeitissima, muito principalmente nos retratos e n'estes a mais notavel no 4.º e 6.º (D. Manoel e Affonso d'Albuquerque). A numeracão muito imperfeita no alinhamento dos algarismos. Na palavra—«Directora»—os caracteres vão aumentando de altura desde o D até ao R, o que se não dá na nota verdadeira. As assignaturas são mais grossas no traço e menos nitidas.

Papel—Parece menos incorporado do que o verdadeiro e mais assetnado.

Marca d'agua—Sem nitidez no busto de Vasco da Gama, quasi se não distingue na maioria das notas. A legenda—Banco de Portugal—na nota verdadeira, por transparencia, e tendo o reverso voltado para o observador, distingue-se perfeitamente na massa do papel; na nota falsa não existe bem visivel e, em algumas, não passa de um grosseiro esboço.

**Cartas de encomendação**

Na camara ecclesiastica de Braga foram passadas cartas de encomendação, por um anno, aos rev.<sup>mas</sup> Serafim Fernandes de Lima e Antonio da Costa Pereira Guimarães, respectivamente para as freguezias de Santa Leocadia de Briteiros e Balazar, ambas d'este concelho.

**Noticias militares**

A' ultima assignatura régia foi o decreto passando á situação de reserva, por ter atingido o limite d'idade, o sr. coronel comandante d'infanteria 20, Antonio Eduardo Alves de Noronha.

No 3.º batalhão d'infanteria 20, em Penafiel, houve, domingo, rectificação do juramento de bandeiras para os recrutados ultimamente alistados. Para tomar parte n'esta solemnidade foi ali, por ordem superior, a banda d'infanteria 20, regressando segunda-feira a esta cidade.

Tambem com o mesmo fim foi a Penafiel o sr. padre José Maria Fiuza, capellão d'infanteria 20.

Apresentou-se na sede do regimento, por ter terminado a licença que estava gosando, o sr. capitão Ezequiel de Carvalho Machado.

Por ordem superior, deve acompanhar hoje a procissão de S. Sebastião toda a força disponível d'infanteria 20, com a respectiva banda.

Ainda não se sabe quem virá comandar infanteria 20, com a sabida do sr. coronel Alves de Noronha. Falla-se, porém, no nome do sr. tenente-coronel Silva Dias que brevemente deve ascender ao posto immediato.

**Fallecimentos**

Com a veneranda idade de 92 annos, falleceu ante-hontem ás 5 horas da tarde, victimado pelos estragos d'uma bronchite de que soffria ha muito e que ultimamente se lhe aggravára, o sr. Antonio José d'Abreu Campo Santo.

O finado, geralmente estimado e muito conhecido pelas suas arregadas creanças religiosas, foi toda a sua longa vida um bom cidadão, um bom esposo e um bom paé.

Foi solicitador encartado n'esta comarca durante mais de 30 annos, e muito considerado pelo seu saber e pela sua honestidade entre todos os seus collegas.

Realizam-se hoje officios solemnes na igreja do Seminario, por alma do extincto, com a assistencia de numerosas corporações religiosas e de todos os alumnos internos do Pequeno Seminario. Assistirá tambem ao funeral uma deputação de collegias do Seminario Archidocesano, que virão acompanhados do seu dignissimo Vice-Reitor.

A seus fillos, os rev.<sup>mas</sup> Joaquim e Luiz d'Abreu Campo Santo, importantes membros da Companhia de Jesus, os nossos pesames.

Com 85 annos d'idade falleceu no dia 21 do corrente, ás 9 horas da noite, no hospital da V. O. T. de S. Domingos, onde se achava em tratamento, a sr.<sup>a</sup> D. Thereza Sança de Souza, antiga parteira, muito conhecida n'esta cidade por D. Maria do Carmo.

Victimou-a uma cachexia, de que soffria ha mais de 6 mezes.

O seu funeral realiso-se antehontem na capella de S. Domingos, com numerosa assistencia, tomando a chave do caixão o sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

A finada era avó da ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. Silvestre Gomes Teixeira, conceituado negociante d'esta praça.

Os nossos sentimentos.

Completamente cego, falleceu na madrugada de quarta-feira, com 84 annos d'idade, na rua de Santa Cruz, onde vivia, o sr. Domingos Augusto da Fonseca, proprietario e capitalista, d'esta cidade.

O seu funeral realiso-se com grande pompa, por determinação expressa do finado, na igreja parochial de S. Romão de Mezão-Frio, na quinta-feira de manhã, com numerosa assistencia de ecclesiasticos, sendo em seguida o cadaver sepultado no cemiterio da mesma freguezia.

Do seu testamento publico lavrado pelo notario dr. Antonio Basto no dia 12 do corrente, extractamos as seguintes disposições:

Deixa á sua creada Jenoveva d'Oliveira, natural da freguezia de Polvoreira, a quantia de 180\$000 réis, e metade dos moveis e roupas brancas que existirem na casa da sua habitação; e bem assim o usufructo vitalicio d'uma morada de casas que possui na rua de Santa Cruz, com seu quintal, 40 alqueires de milho e meia pipa de vinho, annualmente, da sua propriedade da Pedreira;

Deixa a Gonçalo Ribeiro, official de diligencias da administração do concelho, a quantia de reis 200\$000 réis, toda a sua roupa de vestir e quesequer quantias que lhe venham a pertencer do Banco de Guimarães;

Deixa a Joanna d'Oliveira, da dita freguezia de Polvoreira, reis 49\$500 e igual quantia a Rosa de Oliveira, filha d'esta;

Deixa a quantia de 30\$000 rs. para ajuda das obras de construcção da torre da igreja da freguezia de Mezão-Frio;

Deixa ao seu caseiro da propriedade da Pedreira 30 alqueires de milho, annualmente, enquanto se conservar na mesma propriedade e com a obrigação e encargo de cuidar da campo do testador;

Deixa as suas propriedades das Barrocas, em Celorico de Basto, em partes iguaes, á sr.<sup>a</sup> Mar-queza de Lindoso e a João José Machado, do casa do Melhorado;

Deixa o remanescente da sua herança, em usufructo, a sua irmã D. Luiza Adelaide de Freitas Pinto e Silva, e em propriedade ao sr. dr. Anthero Campos da Silva.

No Porto, onde tinha ido submeter-se a uma melindrosa operação, finou-se ha dias a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Moraes Botelho, esposa do sr. dr. Francisco Botelho Correia Machado, conservador do registo predial na comarca de Villa Pouca d'Aguiar e sobriha e afilhada do nosso estimado amigo sr. Domingos José de Souza Junior, a quem apresentamos sentidos pesames.

Egualmente se finou na ultima semana, na sua casa sita na freguezia de S. Cosme e Damião de Garfe, no concelho da Povoia de Lanhoso, o nonagenario sr. Maucel

José da Silva Branco, pae do sr. Domingos da Silva Branco, conhecido mestre-alfaiate d'esta cidade.

Tambem falleceu ha dias em Braga, com 39 annos d'idade, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dóres de Freitas, natural da freguezia de S. Martinho de Sande, d'este concelho.

Era religiosa no Collegio do Sagrado Coração de Maria, onde falleceu e onde vivia ha muitos annos.

Na sua casa da Estrada Nova, freguezia de Urgezes, onde residia, falleceu na sexta-feira da penultima semana do sr. Antonio Lopes, avó materno do sr. padre Manoel Lopes Martins, parochio da freguezia de S. Martinho de Penacova, do concelho de Felgueiras.

Victimou-o a sua senilidade, pois contava 87 annos d'idade.

Os officios de sepultura celebraram-se na igreja de Urgezes, no domingo passado.

Os nossos pezames á familia dorida.

**Diversas noticias**

Continua a lavrar com intensidade em Lisboa e Porto, e outras terras do paiz a epidemia da variola, sarampo e meningite cerebrospinal. A miséria das classes pobres, agravada com o frio d'estes ultimos tempos, tem imprimido a estas epidemias um caracter terrivelmente mortifero.

Estão orçadas em 100 contos as obras que vão fazer-se no palacio de Belem para receber o rei de Hespanha.

Está em 58 mil contos a divida fluctuante.

E' inevitavel a renovação do contracto com a Companhia dos Tabacos. A divida do governo a esta companhia atinge 12 mil contos.

O povo de Sabrosa, indignado contra o augmento progressivo das contribuições, que já não pôde pagar, amotinou-se, invadiu a repartição de fazenda e destruiu os livros das novas matrizes.

**Pronuncia**

Foi pronunciado ha dias no julzo de direito d'esta comarca, com admissão de fiança, o arguido Antonio Joaquim Gonçalves, da freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, por ter ferido gravemente com duas sacholadas na cabeça o queixoso Manoel da Cunha, da mesma freguezia.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados julgam ter cumprido o dever de agradecerem a todas as pessoas que os honraram com a sua presença nos responsos de sepultura, e os cumprimentaram por occasião do fallecimento do sua querida filha Anna do Socorro Pires, mas como podesse dar-se alguma falta involuntaria veem por este meio reparar-a, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Guimarães, 24 de janeiro de 1903.

Maria da Silva Pires  
Domingos José Pires

**ANNUNCIO**

(Publicação)

**P**ELO praso de 8 dias, a contar da publicação d'este annuncio, acha-se aberto concurso para a arrematação da publicação annual, de todos os annuncios que tiverem de ser adiantados pelo Cofre d'este Juizo. As propostas devem ser apresentadas em carta fechada pelos concorrentes, até ás 3 horas da tarde, do dia em que terminar aquelle praso, na Contadoria d'este mesmo Juizo, situada na rua das Lamellas, d'esta mesma cidade, para depois se adjudicar como a lei determina.

Guimarães, 22 de janeiro de 1903.

O Juiz de Direito

*Silva Leal*

O escrivão de semana

*Manoel Dias d'Oliveira*

**ANNUNCIO**

**Arrematação**

(1.ª publicação)

**P**OR virtude da execução por divida de contribuição de registro, que o Ministerio Publico n'esta comarca, promove contra os menores impuberes:—Castodio, Isaura, Elydio, Clementina, Florinda e João, representados por sua mãe e tutora Conceição da Costa Coutinho, viuva, do logar da Veiga, da freguezia de Castellões, d'esta mesma comarca; tem de arrematar-se no Tribunal Judicial d'ella, no dia 8 do proximo mez de fevereiro, ao meio dia, os seguintes bens de raiz a saber:

Um cerrado denominado dos Bacellos, situado no logar do Assento, da dita freguezia de Castellões, que se compõe de 7 leiras, divididas por socalcos, terrenos de cultura com arvores de vinho e um pequeno terreno de matto com carvalhos, o que tudo se acha avaliado na quantia de 249\$920 réis; o que tudo será entregue no dito dia, a quem por elle mais offerecer e der acima da sua avaliação, ficando por este citados todos os credores incertos dos executados, para assistirem á praça querendo.

Guimarães, 20 de janeiro de 1903.

Verifiquei,

*Silva Leal*

O escrivão,

*Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.*

**ANNUNCIO**

**Arrematação**

(1.ª publicação)

**N**A execução por custas, que o Ministerio Publico, n'este Juizo promove contra José de Oliveira Faria Pinto, da freguezia de Brito d'esta comarca, voltam pela 2.ª vez á praça e por metade do seu valor no Tribunal Judicial d'esta mesma comarca, no dia 1 de Fevereiro ao meio dia, os seguintes bens de raiz a saber:

A leira denominada da Herdade ou Guilheta, terra lavradia com arvores de vinho, de natureza allodial e atravessada aos lados Norte e Sul por caminhos de servidão, situada na freguezia de Serzedello d'esta mesma comarca no valor de 36\$300 réis.

A leira do Ribeiro, sita no monte de S. Pedro, no logar dos Sobreiros da referida freguezia, terra de matto; no valor de 4\$000 réis; o que tudo será entregue no dito dia a quem por ellas mais offerecer e der acima das quantias designadas, ficando por este citados todos os credores incertos do executado para assistirem á praça querendo.

Guimarães, 16 de janeiro de 1903.

Verifiquei,

*Silva Leal.*

O escrivão,

*Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.*

**Arrematação**

(2.ª publicação)

**N**O dia dois do proximo mez de fevereiro, ao meio-dia e no campo de D. Affonso Henriques, d'esta cidade, residencia do fallido Francisco Dias de Castro, se tem de arrematar em hasta publica diversos bens mobiliarios, pertencentes á massa fallida do mesmo Francisco Dias de Castro e que constam do respectivo processo de fallencia existente no cartorio do escrivão, abaixo assignado, onde pode ser examinado.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos da dita massa fallida.

Guimarães, 16 de janeiro de 1903.

Verifiquei,

*S. Leal*

O escrivão,

*João Joaquim d'Oliveira Bastos.*

**Fallencia do Banco de Guimarães**

Editos de oito dias

(2.ª publicação)

**P**ELO tribunal commercial d'esta comarca de Guimarães, correm editos de oito dias citando todos os credores da massa fallida do Banco de Guimarães, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, que teve a sua sede n'esta cidade, e bem assim os Doutores Antonio Coelho da Motta Prêgo e Antonio José da Silva Basto Junior, na qualidade de gerentes que eram do mesmo Banco na epocha da abertura da fallencia, para dentro de cinco dias, depois de findos os oito, por que correm os editos e que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, dizerem o que se lhes offerecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa, Doutor Antonio Vieira d'Andrade, e as quaes estão patentes para serem examinadas no cartorio do escrivão abaixo assignado. Guimarães, 16 de janeiro de 1903.

Verifiquei,

*S. Leal*

O escrivão,

*João Joaquim d'Oliveira Bastos*

**Bailes de mascaras**

A Direcção da Associação de Socorros Mutuos Artistica Vimarancense, faz publico que até ao proximo dia 1 de fevereiro recebe propostas em carta fechada para o aluguer do seu salão d'espectaculos, no proximo carnaval.

Guimarães, 17 de janeiro de 1903.

O secretario,

*José de Castro Guimarães*

**Dinheiro a juro**

A Irmandade das Almas, de Creixomil, dá a juros, por escriptura publica, com hypotheca, a quantia de 500\$000 réis.

**O SOLICITADOR**

**J**OÃO Alves Pimenta, da rua de Francisco Agra, casa n.º 115, junto á capella de Santa Luzia, d'esta cidade, encarrega-se de tratar com summa brevidade e maxima economia de todo e qualquer serviço, tanto n'esta como n'outras comarcas, de licenças de casamento, dispensas de pagamento, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre, cobrança e remissão de fóros, etc., etc.

Tambem recebe em sua casa estudantes de idade de 9 a 13 annos, tratando-os com o maximo cuidado e carinho, por preços excessivamente baratos.

**500\$000 REIS**

Quem pretender esta quantia a juro com hypotheca pode dirigir-se á typographia d'este jornal.

**Manteiga de Cambra**

Ao estabelecimento de mercearia do acreditado negociante d'esta praça, sr. Domingos Pereira Mendes, ao Campo do Toural, chegou a afamada manteiga da Fabrica de Lacticianios do Valle de Cambra.

Esta deliciosa manteiga, dum sabor especial e d'un aspecto muito agradável, foi ha pouco analysada no Laboratorio do Instituto Central de Higiene e na conclusão da analyse a que foi submettida reconheceu-se que era MANTEIGA PURA, propria para consumo.

O sr. Pereira Mendes é o unico depositario d'esta manteiga em Guimarães.

**ALMANACH**

DO

**"DIARIO DA TARDE,"**

ILLUSTRADO COM NUMEROSAS GRAVURAS

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 réis

Pelo correio, 120 réis

PEDIDOS AO

**BUREAU LITTERARIO**

*Rua de Bomjardim,*

**DEPOSITO**



E

**POLVORA DO ESTADO**

Agente da companhia de seguros contra fogo a PORTUENSE

**N**'ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de sabugueiro de primeira qualidade, para por cor ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades.

Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, asucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Trás-os-Montes, sterina, chá, caffè, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

**MERCEARIA**

DE

**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**

17—Rua de Damaso—19 e 21

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

**GUIMARÃES**